

**ENTREVISTA**

POR BRENDA MELO DUARTE / FOTO FERNANDA LUZ

# QUESTÃO DE ÉTICA

Filósofo e professor da Unicamp, Roberto Romano analisa vários temas atuais: das manifestações nas ruas e do uso de animais em testes à censura prévia das biografias

A vida do ser humano vale mais do que a de um cão? Publicar biografia sem autorização do protagonista é liberdade de expressão ou invasão de privacidade? Os black blocs podem ser considerados simplesmente vândalos? Os fatos recentes em destaque na imprensa, nas rodas de conversas e redes sociais fomentaram um cabo de guerra de opiniões sobre o que é ou não ético. Na entrevista a seguir, o filósofo e professor Roberto Romano, 67 anos, que veio à Cidade para ministrar palestra na Universidade Católica de Santos (UniSantos), se posiciona sobre diversos fatos polêmicos – o que inclui a manifestação de estudantes contra a entrada da Polícia Militar nos campi da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde, apesar de aposentado há dois meses, continua exercendo o cargo de professor titular de Ética, que ocupa desde 1982. Romano tem doutorado em Filosofia pela Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (1978) e é autor de vários livros, entre eles *Brasil: Igreja Contra Estado* (Kayros, 1979). Nascido no norte do Paraná, chegou a São Paulo ainda jovem. Integrou a Ordem Dominicana por 12 anos, mas sempre deixou claro que não seguiria a vida confessional e, sim, acadêmica, dedicando-se aos estudos teológicos para ordenação e aprofundamento em

Filosofia. Prestou vestibular para a Universidade de São Paulo (USP) e foi aprovado. No entanto, não pôde iniciar o curso naquele ano (1969). Foi preso por militares, torturado e só retomou a vida após passar mais de um ano na cadeia. Há alguns dias, recebeu comunicado da Comissão Nacional de Anistia, anunciando que o Estado brasileiro irá lhe pedir desculpas oficiais.

## CONSCIÊNCIA Qual a diferença entre ética e moral?

A ética se manifesta sempre como um comportamento coletivo, assumido por uma reunião de indivíduos. Ela também se apresenta em grupos profissionais (medicina, esporte, arte, religião etc.). A moral é a consciência que pessoas e grupos possuem

dentro dos conjuntos éticos aos quais pertencem. Ela pode aderir totalmente à ética que a rodeia, pode se distanciar dela, ou a ela se opor.

## Pode dar um exemplo?

Na Alemanha nazista, a ética era definida pelo coletivo, pelo partido. Mas as consciências podiam aderir à ética genocida nazista, dela se distanciar, ou a ela se opor, mesmo que apenas no íntimo. Muitos alemães foram mortos nos campos de concentração por negar obediência à ética imperante no seu povo, naquela época.

## O que é comportamento ético?

É algo que, uma vez assumido, torna-se automático. Daí o perigo: se foi aprendida uma ética tortuosa (como a que vive de preconceitos, racismo etc.), a pessoa a considerará normal e agirá de acordo com ela.

## Como avalia a ética no Brasil?

É muito distanciada da consciência moral. Esta última, quando autêntica, se pauta pela autonomia da vontade. Com o nepotismo, por exemplo, quem recebe o favor deixa de ser autônomo diante do seu familiar poderoso, das pessoas a quem ele pediu o favor de um cargo para o parente etc. É um sistema de servidão disfarçada de amizade.

## IGREJA No livro *Brasil: Igreja Contra Estado*, o senhor aborda a força do catolicismo nas raízes éticas do País. Cite exemplos.

A Igreja Católica, no País, presidiu a vida coletiva desde o princípio. Contribuiu para o refinamento de nossa cultura, mas também

**“O excesso e a falta de partidos prejudicam a democracia”**



**“A ética no  
Brasil é muito  
distanciada da  
consciência  
moral”**

exerceu e exerce um domínio grave sobre setores do Estado e da sociedade. Problemas de ordem ética recebem dela uma orientação que exclui outras crenças. Durante décadas, por exemplo, dominou o Ministério da Educação, tendo como orientadores pessoas como Tristão de Athayde e outros.

**O catolicismo enfrenta uma redução no número de fiéis. O senhor acredita que a postura do Papa Francisco em relação às falhas morais de membros da Igreja fará o quadro mudar?**

Uma instituição ampla e antiga como a Igreja Católica depende menos de seu dirigente máximo e mais do corpo dos seguidores. Quando o papa é aberto ao diálogo e às massas, a Igreja respira e adquire novas forças. Mas tudo depende de suas bases no mundo.

**VIDA Quanto ao uso de animais para testes, qual deve ser o critério ético?**

Se não houver outra técnica a ser empregada, que se use o experimento em bichos. O antropólogo Levi-Strauss diz, com razão, que o modo pelo qual tratamos os animais mostra muito de como lidamos com os próprios seres humanos. É verdade: os experimentos com animais, sem maiores cautelas, coexistem com a escravidão, o tráfico de pessoas, a venda de órgãos, a pirataria na qual as mulheres são vítimas, prostituídas contra sua vontade em cidades modernas do mundo e do Brasil.

**O senhor acredita que a vida do homem vem em primeiro lugar?**

Creio que temos, em casos de experimentos com animais, o mesmo problema ocorrido com os testes em seres humanos. Não é possível esquecer que os nazistas fizeram tais experiências, sem respeito à dignidade do ser vivo. Mesmo os EUA, que tanto propagam e exigem respeito aos direitos humanos, usaram pessoas para seus experimentos. Dizer que o homem vem em primeiro ou em segundo, é eludir o fato de que seres vivos devem ser encarados com respeito.

## “Não existe despertar súbito da consciência popular”

**PROTESTOS As manifestações indicam a vontade de mudar as deturpações na ética nacional?**

Sim. A internet ajudou muitas pessoas a entender melhor os mecanismos pelos quais ocorre a corrupção, a ineficácia das políticas públicas. Elas estão começando a usar a rede como gatilho de manifestações políticas muito relevantes para o futuro do País.

**Os black blocs podem ser considerados apenas vândalos?**

Não. Se fossem somente vândalos, sua periculosidade seria mais

atenuada. Eles acreditam mesmo que o que fazem é promover a revolução social em nome do povo. Seu princípio de ação é autoritário do início ao fim. Fossem eles apenas vândalos, nada teriam a mais do que tantos outros que destroem os lugares públicos e privados (nas universidades existem muitos que picham paredes, roubam computadores, avariam instrumentos), mas nem todos pensam fazer, deste modo, obra revolucionária.

**Acredita que o Brasil acordou, como dizem os manifestantes?**

Não existe despertar súbito da consciência popular. Ela surge gradativamente e depois recebe aceleração dos fatos políticos econômicos, sociais. O que se viu

em junho de 2013 resulta de ensaios e erros praticados desde longa data, pelo menos desde a movimentação em prol da Lei da Ficha Limpa.

**Essa nova realidade vai despertar o interesse dos jovens em assumir lideranças na política?**

Existe dificuldade maior pelo fato de os políticos serem donos dos partidos e, por isso, jovens que estão militando só podem entrar com a bênção deles. Os novos que chegam se tornam servos e vão ser políticos medíocres ou são afastados da vida pública. Precisamos de uma reforma política que comece com a democratização dos partidos.

**E quanto a pesquisar e se informar mais sobre os candidatos antes de votar?**

O eleitorado caminha no sentido de amadurecimento, mas a máquina do Estado é emperrada, obsoleta. A pesquisa é algo que o eleitorado em geral está fazendo, mas é um ponto que também supõe uma mudança na lei política. Sempre se culpa o coitado do eleitor dizendo que não sabe votar. Mas quando se chega à urna, o prato já está feito, ou seja, o partido, com seus donos, escolheu a aliança, o candidato, deu ou tirou tempo de propaganda, distribuiu fundo partidário ou não.

**Qual seria a solução para a falta de democracia nos partidos?**

Na reforma política, determinar que nenhum dirigente pode ficar no cargo mais de dois anos. Depois, mandar que os partidos realizem primárias e consultem os filiados em caso de alianças, mudanças de programas etc. Ou seja, retirar dos atuais oligarcas o seu poder.

**Em 2014, 32 siglas vão disputar as eleições. Esse excesso de legendas também é prejudicial à democracia?**

O excesso e a falta de partidos prejudicam a democracia.

O importante não é o número, mas a qualidade. Uma vez oficializados, recebem fundo partidário e se tornam instrumento do Estado e não um conjunto de cidadãos que pretendem modificar. A primeira coisa que eles fazem ao chegar ao poder é rifar o programa tendo em vista a governabilidade. O Lula abraçando o Maluf, por exemplo. São projetos de sociedade antagônicos, mas que se unem.

**O senhor é a favor ou contra a obrigatoriedade do voto?**

Um direito não deve ser imposto. Sou contra a obrigatoriedade.

**EDUCAÇÃO O que deve ser reavaliado ou melhorado nas universidades públicas brasileiras?**

Acredito que deve haver maior expansão social do conhecimento para benefício da comunidade. Nas universidades públicas, existem convênios com empresas estatais, privadas e setores financeiros. Mas com municípios são raros. As pesquisas também devem auxiliar cidades pobres que não têm como pagar planos de engenharia e arquitetura, assistência educacional, médica etc.

## “O modo pelo qual tratamos os animais mostra muito de como lidamos com os próprios seres humanos”

**E quanto às particulares?**

Menor preocupação com o lucro e mais empenho na pesquisa e na docência qualificadas.

**A Unicamp não aprovou o Programa de Inclusão com Mérito no Ensino Superior Paulista (Pimesp). O que acha sobre a criação de um curso para os cotistas antes de poderem entrar na universidade?**

É necessário incentivar as escolas públicas, onde os mais pobres estudam. Criar cursos intermediários é retirar delas a

exigência pela sua capacidade eficaz. É preciso que os estudantes encontrem nas escolas públicas razoável ensino, para seu bem e dos que não irão à universidade.

**Acredita que os novos incentivos de inclusão das universidades públicas vão equilibrar o número de alunos ricos e pobres?**

Sim. A Unicamp, por exemplo, com o sistema de bônus concedido aos alunos pobres, negros e índios vindos de escolas públicas apresenta um equilíbrio interno importante. Os que entraram por essa via mostram empenho e competência, talvez porque saibam que é uma oportunidade única, que seus pais não tiveram.

**Os estudantes da USP pedem as eleições diretas para reitor e vice. Qual a sua opinião?**

Universidades públicas têm instrumentos de consulta e de participação de estudantes e funcionários. A direção, porém, cabe aos professores e pesquisadores, que têm saberes e práticas responsáveis diante da sociedade e do Estado. As pesquisas universitárias

## ENTREVISTA

elaboram técnicas complexas que resultam em tratamentos de câncer, remédios, estruturas arquitetônicas, veículos, alimentos etc. Tais pesquisas não podem ficar à mercê de ideologias e de votações em comício. Se ocorre algo errado, os estudantes não precisam responder na Justiça pelos erros. Os pesquisadores, sim.

**Acredita que, em geral, os profissionais da educação buscam a reitoria pela vontade de se dedicar e fazer mais pela universidade ou por interesses pessoais?**

Em qualquer instituição, a busca de cargos na direção envolve o interesse pessoal e a dedicação. A dose dos elementos é que importa. Se é mais o interesse pessoal, a instituição padece.

**Na sua opinião, qual das duas motivações tem pesado mais?**

Não existe instrumento para medir as duas tendências, salvo a opinião pessoal, passível de muitas falhas. Eu diria que tem predominado a tendência que valoriza o interesse pessoal e grupal, em detrimento do bem coletivo na universidade.

## “As pessoas usam a internet como gatilho de manifestações políticas muito relevantes para o futuro do País”

**Depois da morte do estudante Denis Casagrande, na Unicamp, a pró-reitoria afirmou que iria aceitar a ajuda do Governo do Estado e permitir que a Polícia Militar atuasse nos campi, o que desagradou aos alunos. É a favor ou contra da intervenção da PM na universidade?**

Sou a favor do bom senso. Existem casos em que a segurança terceirizada é ineficaz e prejudicial. Se ocorre um assassinato no campus, por exemplo, é preciso que

a polícia opere, como, aliás, em toda a sociedade. Mas sem violência e sem arbítrio.

**A pró-reitora afirmou que as rondas já haviam começado. Depois, o reitor disse que não havia acordo algum firmado. A PM iniciou ações na Unicamp ou não? Não.**

**CENSURA Como avalia o Procure Saber, grupo de artistas que defendeu a autorização prévia de biografias e a participação nos lucros?**

Acho o Procure Saber o suprassumo da censura, uma retomada do vezo autoritário que permeia o nosso Estado e os integrantes da sociedade, sobretudo quando eles se julgam superiores à massa da cidadania. O caso pode abrir caminho para a censura pura e simples. Vivi durante a ditadura, durante a qual fui preso e torturado. Pois bem, a biografia de Carlos Marighela, escrita por Mario Magalhães, me ensinou muita coisa sobre o biografado e sobre o período, ou seja, sobre mim.

**E se a verdade for deturpada?**

Uma biografia pode cometer equívocos ou mesmo crimes. Cabe aos prejudicados irem à Justiça em busca de reparação ou indenização. Mas um povo é constituído por indivíduos, dos quais alguns são exemplares, modelos públicos para o bem ou para o mal. Sua vida não pertence apenas a eles, nem à sua família, mas ao povo que os trouxe ao mundo. O povo tem o direito de saber o que fizeram ou não, nos limites do respeito ético.

**DITADURA Quando e em que circunstâncias exatamente o senhor foi preso?**

Fui preso e interrogado pelo Cenimar (Centro de Informações da Marinha) no Rio, quando saía do Convento Dominicano e ia procurar meu amigo frei Ivo Lesbaupin. Fui levado para São Paulo com outro preso, Sinval Itacarambi Leão.

**Pode falar desse momento?**

No Dops, em São Paulo, fui interrogado pelo delegado Sergio Fleury, no chamado *trono do dragão* (cadeira ligada a um aparelho de TV, para dar choques).

# “O Procure Saber é o suprassumo da censura, uma retomada do vezo autoritário que permeia o nosso Estado”

Vi presos torturados, não assisti à prática de tortura sobre outros, apenas sobre mim, graças a Deus. Mas os presos saíam saudáveis das celas e voltavam estropeados, com marcas evidentes de tortura.

**Como conseguiu a liberdade?**

Fiquei mais de um ano no Presídio Tiradentes, quando fui solto por ordem da Segunda Auditoria Militar no regime de menagem – sem poder sair de São Paulo, só com autorização. Fui julgado e

inocentado por “ausência de crime e absoluta falta de provas”.

**Qual a principal lembrança que ficou daquela época?**

Do horror. Há alguns dias, recebi comunicado da Comissão Nacional de Anistia de que o Estado brasileiro irá me pedir desculpas oficiais em breve.

**É importante a iniciativa?**

Não é por mim, mas porque o Estado tem o dever de pedir desculpas a pessoas que sofreram. Penso nas famílias dos mortos, sobretudo. O pedido não ajuda em nada, não repara o que foi feito. Mas evidencia que o Estado não está acima do bem e do mal.

**Se tivesse que citar as palavras de algum filósofo para descrever a realidade em que vivemos, quais seriam?**

Usaria a fábula da caverna platônica. Estamos aprisionados na escuridão e a luz está fora de nossa sociedade. E quem percebe luzes exteriores à caverna é perseguido, morto, torturado pelos que amam a obscuridade, a falta de saber. ●